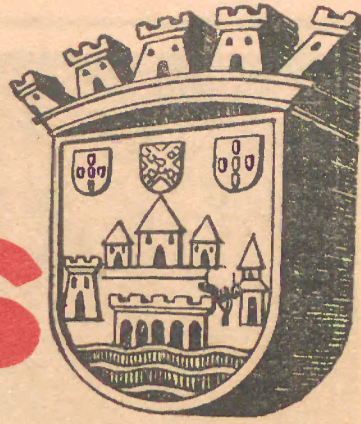


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

A SINCERIDADE O GENERAL BELEZA FERRAZ SOCIOLOGIA... GALINÁCEA

Pelo Dr. Ferreira Barroso

POUCAS pessoas têm pensado e reflectido no que seja a falta de sinceridade e muito menos nas suas desastrosas consequências. E está tão generalizada! Como podemos acreditar no que nos dizem se não houver confiança, ou se não nos merecerem crédito?

E se a mentira provém de pessoas com quem tratamos todos os dias pode causar graves males, suponhamos que a reconhecemos com pessoas que ocupam posições elevadas e desempenham funções públicas de grande responsabilidade!

É que a mentira, camuflada ou apresentada na sua nudez, tal como é, para desgraça nossa, é sempre um sintoma de grande decadência moral e até intelectual e tanto se verifica em gente humilde como na elite burocrática e culta.

Certamente já têm notado isso. Podia apresentar exemplos de que me considero dispensado por serem, infelizmente, demasiadamente conhecidos. Chega-se até a negar aquilo que se disse pouco tempo antes, com um cinismo incrível, como se fosse a coisa mais natural, comprometendo-se, muitas vezes, pessoas dignas e honestas!

Diz-se que os soviéticos vivem num regime permanente de mentira, desgraçadamente esta domina em toda a parte, todo o Mundo é seu. Como tudo isto é triste e desolador!

Combatamos sem tréguas a mentira que é uma tendência quase inata na criança e que cumpre aos pais, principalmente, reprimi-la. Sejamos sinceros em todos os actos da nossa vida. Deus deu ao homem a linguagem para exteriorizar o que sente e pensa e não o contrário. Devemos respeitar nos outros a sua inteligência, dizendo-lhes sempre a verdade. A sinceridade e a verdade são homenagens que devemos sempre render ao espírito do nosso semelhante.

A mentira é má em si mesma. Má também pelos sentimentos, quase sempre moralmente medíocres e inferiores, que a inspiram: interesse, vaidade, inveja e ódio. A sinceridade, ao contrário, significa dignidade e honestidade e prova que nada há de ignóbil na nossa vida a esconder aos outros.

A vida tornar-se-á impossível num regime de mentira. Como se pode saber quando um mentiroso diz a verdade? A sinceridade, generalizada, contribuiria para elevar o nível moral da humanidade e concorreria para a felicidade de todos. Se, por vezes, nas relações particulares, por cortesia podemos pôr algumas reservas à sinceridade, fora esses casos, esta impõe-se como um dever e rigoroso nas relações com o público. O indivíduo, seja qual for o lugar que ocupe na sociedade, deve ao público, sobre todos os problemas de interesse geral, a verdade tal como a pensa, sem reserva alguma.

Os homens que têm permitido à humanidade fazer os maiores progressos são os que têm ousado proclamar, por vezes com o perigo da sua vida, verdades libertadoras. Um homem que mente não pode ter bom carácter. Mentir é não ter respeito pela pessoa humana, quando devemos amar e ajudar os outros, não somente na vida material como também na sua vida psíquica. Devemos testemunhar aos outros cordeal simpatia e esta é condicionada pela sinceridade.

Arraial Minhoto

Organizado, com fins de beneficência, por um grupo de Senhoras e Cavalheiros da melhor sociedade Barcelense, realiza-se na noite de 19 de Setembro no Parque da Cidade. Será abrilhantado com duas excelentes orquestras.

O GENERAL BELEZA FERRAZ

em missão oficial, partiu para Lourenço Marques

NO avião da T. A. P., partiu na pretérita quinta-feira, para Lourenço Marques o nosso ilustre conterrâneo Snr. General Beleza Ferraz, Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas que, em missão oficial, vai visitar as guarnições militares da província de Moçambique e inspecionar os três departamentos das Forças Armadas, conforme determinação do Snr. Ministro da Defesa Nacional.

Aproveitará a ocasião para sugerir as modificações orgânicas que, dentro do espírito e da sequência das reformas em curso, considere oportuno formular, quer na qualidade de conselheiro técnico, quer na de chefe operacional das Forças de Terra, Mar e Ar, e adentro da sua esfera de responsabilidades.

O Sr. General Beleza Ferraz fez parte da delegação militar que em 1938-40 efectuou uma missão de estudo às províncias ultramarinas, sendo conhecedor qualificado dos problemas de natureza militar que se apresentam na província de Moçambique e, bem assim, de importantes trabalhos que nela se torna aconselhável levar a efeito.

Ao ilustre e prestigioso conterrâneo desejamos boa viagem e o melhor êxito na missão de que vai incumbido.

D. António Barroso

Passou na última segunda feira o quadragésimo primeiro aniversário do falecimento do heróico e santo Bispo D. António Barroso. Por esse motivo foram celebradas, nesse dia, na sua capela-Jazigo, em Remelhe, duas Missas a que assistiram muitos fiéis. Durante esse dia passaram por ali muitas pessoas a trazer a sua homenagem de reconhecimento e admiração. No domingo último uma numerosa caravana de pessoas de todas as condições sociais, da cidade do Porto ali veio em piedosa romagem. E continuam osromeiros a visitar aquele privilegiado lugar, onde repousam os restos mortais daquele imortal Prelado.

Pelo DR. ABEL VARZIM

VERIFICADA a existência do instinto de grupo, seria curioso estudar as relações entre o grupo e a autoridade e o comportamento desta em relação ao grupo. Infelizmente, para o efeito, a galinha passou a ser, de longa data, um animal doméstico e a sua «sociologia» sofreu, com isso, uma grande limitação. Temos de nos contentar, portanto, com observações sobre grupos privados da sua primitiva autonomia.

Nestas condições, as funções do «poder» são muito relativas, liberto que ele está da missão normal do Poder, isto é: garantir a subsistência do grupo pela alimentação e o agasalho, velar pela segurança colectiva e assegurar o bem-estar individual. A tudo isso provê o agricultor.

Vejamos, portanto, o comportamento do grupo perante a autoridade que se lhe impôs, mantendo-o dentro dos acanhados limites da criadeira ou dos parques, e substituindo-se à sua «auto-determinação».

São unânimes os tratados de avicultura em afirmar serem três as condições essenciais de manter, com vantagem, um galinheiro: «alimentação suficiente e racional; instalações adequadas; higiene». Faltando qualquer destas coisas, o galinheiro não dará rendimento. E talvez nem possa subsistir.

Com efeito, sendo a galinha, segundo dizem os tratados, uma fábrica de transformação da matéria prima em carne e em ovos, faltando-lhe a matéria prima (alimentação racional) não a podem transformar em ovos e em carne. Portanto, rendimento deficiente e anti-económico. Parece-nos, no entanto, pelo que temos observado, que as causas do baixo rendimento não estão só na deficiência, em quantidade ou em qualidade, do alimento. Uma outra causa existe: a má disposição da galinha. Mal disposta, insatisfeita, descontente com a sua «vida», agita-se, enerva-se, anda de um lado para outro em busca de alimento, consumindo, neste vai-e-vem agitado, uma soma de calorías e de energia que seriam indispensáveis para a produção. E quanto menos energias «armazena» por falta de alimentação equilibrada, tanto mais energias desperdiça, em busca do que não encontra. Não pode, neste caso, produzir em boas condições.

(Continua na página 2)

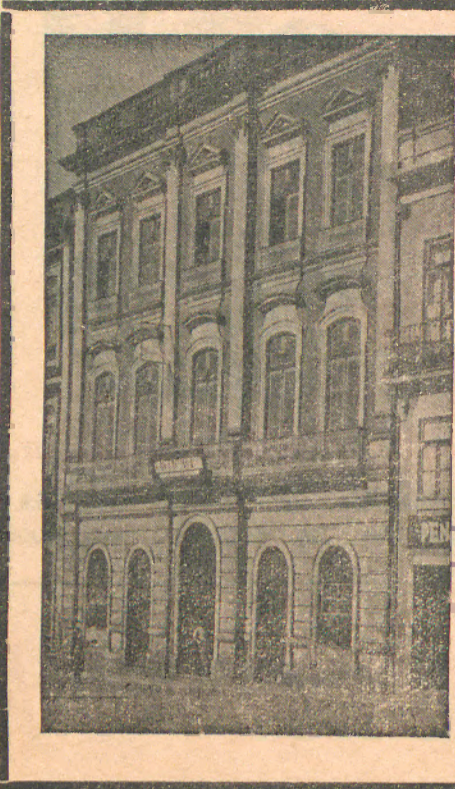
F I M

*A torre de marfim da Fantasia,
Erguida — com extrema confiança —
Num outeiro formoso de abastança,
Parece que desaba qualquer dia!*

*Ali mora, de luto, a Nostalgia,
E nunca vibra um riso de criança,
Nem por lá passa a graça da Bonança,
Descuidada e feliz, como fazia.*

*As ressequidas rosas, lentamente,
Nos antigos canteiros mal cuidados,
Vão tombando, num último lampejo.*

*No mistério dum pálido poente,
Na lembrança dos sonhos afastados,
Extingue-se o valor dalgum desejo...*



Externato Alcaides de Faria

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 48 (Casa do Barco)

BARCELOS

EDUCAÇÃO DE MENINAS

CURSO DOS LICEUS

Matrículas de 1 a 10 de Setembro

Correio das Aldeias

CORREIO DAS ALDEIAS

Silveiros, 30

Américo Fernandes da Silva (Amorim) — Na sua magnífica propriedade desta localidade esteve, em gozo de bem merecidas férias, aquele nosso prezado amigo e conterrâneo, activo comerciante em Coimbra, para onde acaba de seguir.

Ao estimado Silveirense, *Jornal de Barcelos* apresenta respeitosos cumprimentos e votos das maiores felicidades.

Também, acompanhado de sua Esposa e filhos, encontra-se a descansar na sua esplêndida vivenda desta localidade, o conceituado proprietário da fábrica de «Estores Vitória» de Corém, Ermezinde, Sr. Joaquim Gomes da Costa Novais, considerado e ilustre Silveirense.

De Paris — Vindo da grande capital francesa, onde exerce a sua actividade profissional, encontra-se nesta freguesia, junto da sua querida Esposa, filhinha e sogros, o nosso estimado amigo, Sr. Américo Augusto da Silva, que espera demorar-se entre nós até ao principio do próximo ano.

Vindo também, de França, é esperado dentro de poucos dias nesta donairoza povoação, o bom amigo, Sr. Bernardino Ferreira Tinoco. Este, porém, volta brevemente para a grande nação francesa, fazendo-se, então, acompanhar de sua querida Esposa e filhinhos.

Esperamos, entretanto, que não esqueçam a sua terra, nem os filhos desta que cá permanecem.

Visitantes ilustres — Fazendo-se acompanhar de sua Esposa e filhinhos, tivemos a subida honra de ver nesta localidade, o que registamos com o maior prazer, o ilustre silveirense Sr. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, talentoso Professor da Universidade do Porto e novo Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, em Barcelos.

Também visitou o «Casal do Ribeiro» nesta freguesia, valiosa propriedade de seu querido pai, o

considerado Silveirense, Sr. Marçal Fernandes Campelo activo sócio da firma «Joaquim Miranda Campelo & Filhos, Ld.^a». Este nosso estimado amigo e assinante de *Jornal de Barcelos*, fazia-se acompanhar de seu primo e nosso prezado conterrâneo, Sr. Joaquim Honorato Miranda Campelo, guarda-livros.

Esteve, ainda na nossa terra, dando-nos a honra dos seus amáveis cumprimentos, que gostosamente retribuimos, o nosso querido amigo, Sr. Armando Gomes de Azevedo e Sá, conceituado sócio-gerente da Fábrica de Botões «Sibol», em Monte de Fralães, deste concelho.

Na praia — Encontra-se na linda praia da Póvoa de Varzim, devendo regressar por estes dias à sua residência de Silveiros, acompanhada de sua querida filha, a menina Maria de Fátima Cardoso Campelo, a Snr.^a D. Beatriz Cardoso da Silva Campelo, extremosa Esposa do considerado negociante e activo Presidente da Junta local, Sr. Joaquim Miranda Campelo.

Encontram-se, ainda, naquela magnífica praia, o grande proprietário local, Sr. António Miranda Campelo, sua Esposa e filhos.

O tempo — A violenta trovoadas que se fez sentir nas últimas quinta e sexta-feiras, não causou estragos de maior na nossa freguesia, felizmente.

Entretanto, a chuva que durante aqueles dias caiu, beneficiou grandemente a agricultura e as vinhas, estas especialmente, pois o calor sufocante que vínhamos suportando estava a prejudicá-las imenso.

O desastre de Quintães — Embora separados daquela localidade cerca de 20 quilómetros, não podemos deixar de sentir e manifestar o nosso desapontamento, associando-nos à dor que domina toda a população daquela freguesia barcelense, desgostosa e amargurada com grandes prejuízos na sua rica Igreja Paroquial, provocados por uma fúria que na manhã da passada quinta feira caiu sobre aquele majestoso templo, destruindo a instalação eléctrica, além de originar outros importantes estragos no mesmo.

SOCIOLOGIA... GALINÁCEA

(Continuação da página 1)

E não só não produz, como ainda, com a sua má disposição, perturba, às vezes gravemente, a tranquilidade do galinheiro. O avicultor experimentado não precisa sequer de ver; basta-lhe, mesmo de longe, ouvir, para conhecer o ambiente e tirar as suas conclusões.

Mas é curioso contar o que se passa, quando, por exemplo, falta o alimento nos comedouros ou a água nos bebedouros, numa criadeira ou num parque de frangos.

Se os comedouros estão cheios, os bebedouros têm água e a temperatura do ambiente é boa, os pintos e os frangos, produzem uma *chilriada* agradável de ouvir, perfeitamente harmónica e suave. É o contentamento e, portanto, a manifestação ostensiva do aplauso. Enquanto ouvir chilrear os pintos, pode o avicultor descansar. Mas se ele cessa, o caso muda de figura: começam as manifestações hostis. A principio, só um ou outro pia. É o primeiro «aviso». Se, porém, o avicultor não toma providências, o «pio» agressivo aumenta. São mais a piar e piam mais alto. Dentro em pouco, é todo o grupo a manifestar-se ensurdecidamente. Mesmo na criadeira, (portanto com pintos bebés) começa a agitação: atropelam-se uns aos outros e, quando o avicultor se aproxima, redobra o barulho, e dão-lhe bicadas nos dedos, se os põe ao seu alcance.

Nos parques de recria (pintos de mês e meio por diante) as manifestações são mais graves. Ao verem o avicultor, avançam para ele, em vagas sucessivas, de cabeça erguida, piando desalmadamente. Se o avicultor, com um gesto autoritário, os afasta, recuam em desordem, mas para logo se reagrupam e retomam a ofensiva. Se o avicultor não reage, aproximam-se dele, rodeiam-no, sempre a piar, e dão-lhe bicadas nos sapatos ou nas pernas.

Com as galinhas, por mais adultas e, portanto, mais «sensatas», o caso não é tão grave. Preferem a resistência passiva. Entretêm-se a procurar alimento, agitam-se em movimentos sem ordem, mas não piam nem gritam. Cacarejam menos e diminuem a produção do dia seguinte, como quem avisa. Se o avicultor não toma providências, o rendimento colectivo desce de nível e o galinheiro torna-se anti-económico.

A observação destes factos e destas reacções dá-nos vontade de rir. Afinal o comportamento social dos homens não difere, por aí fora, muito.

Engenheiro Jorge Faria

Em gozo de licença e em visita a seus pais, encontra-se entre nós, o nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. Engenheiro Jorge Maciel Barreto de Faria, acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa e gentil filhinha.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Telefone 8325 — BARCELOS

Consultas das 16 às 18,30 horas

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente no próximo domingo a farmácia «ANTERO DE FARIA», no Largo Dr. Martins Lima.

×

Excesso de Velocidade

Chamamos a atenção, dos agentes da autoridade para as velocidades excessivas como muitos ciclistas e motoristas, tanto de automóveis ligeiros como de camionetes, atravessam as ruas da nossa cidade.

Mundanismo

Fazem anos, pelo que lhes apresentamos muitos parabéns, os nossos amigos:

Hoje — Os Snrs. P.^o Manuel Vieira Gonçalves, Luís Fonseca e Agostinho Carvalho.

Sábado — A Snr.^a D. Adília dos Santos Lima e P.^o António de Jesus Martins.

Domingo — O Snr. Cândido Cunha.

Terça — A menina Ana Margarida Monteiro Lopes.

Quarta — A Snr.^a D. Mariana Pereira Pinto de Azevedo Martins e os Snrs. General José António da Rocha Beza Almeida Ferraz e João Alves de Faria e as meninas Maria Filomena Gonçalves Quinta da Costa e Luzia Maria Pereira Cardoso de Albuquerque.

«Cruzeiro Gago Coutinho» da Mocidade Portuguesa

Chegou no domingo a Luanda o «Cruzeiro Gago Coutinho» da Mocidade Portuguesa, composto por 42 graduados que durante cerca de um mês visitarão a provincia de Angola, dentro do programa de intensificação do intercâmbio entre as juventudes da

UVAS—Vendem-se

Na freguesia de Carvalhal-S. Paio, lugar do Monte de Baixo, duas partes pertencentes ao Senhorio.

Falar com o caseiro—Manuel Ferreira (Porqueiro).

metrópole e das provincias ultramarinas.

No aeroporto, a grande multidão que aguardava os componentes do «Cruzeiro» prestou-lhe entusiástica e significativa recepção.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes do nosso jornal, mais os seguintes Snrs.:

D. Maria Emilia da Silva Castro, Ermezinde; Eng.^o Mário Azevedo, Castelo de Paiva; Manuel Ribeiro da Silva, S. Paulo—Brasil; Luís Maria de Azevedo e Meneses, Porto; Adélio da Mota Correia, Angola; P.^o António Filipe Sampaio Neiva Soares, Esposende; António Magalhães dos Reis, Moçambique; Emídio Ferraz Meneses Quintela, Barcelos; Maria da Silva Caridade, Manhente; Domingos dos Santos Faria, Cristelo; Júlio Barroso Rodrigues Lopes, Adães; Francisco Macedo Pinto, Guiné Portuguesa e Lima da Costa, V. F. S. Martinho.

Externato «D. António Barroso»

(SEXO MASCULINO)

Campo de S. José — Telefone 8511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO

Curso Primário: Segundo os programas oficiais desde a 1.^a à 4.^a classe e admissão ao Liceu e Escola Técnica.

Curso Liceal: Curso geral dos Liceus (1.^o e 2.^o ciclos).

Matrículas: Efectuam-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro

Alunos internos e Semi-internos—Lar de S. José—Quinta do Rio

INFORMAÇÕES—Todos os dias úteis na Secretaria do Externato D. António Barroso ou na Quinta do Rio.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o Pais e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Baptizados

Na Igreja Matriz, baptizou-se um filhinho do nosso amigo e assinante Snr. Luís Brás de Afonseca e de sua esposa Snr.^a D. Maria Isolete Brandão Lopes de Afonseca.

Recebeu o nome de Carlos Manuel e foram padrinhos a Snr.^a D. Maria Armada Lopes de Miranda e o Snr. Manuel Brás de Afonseca.

— Na Igreja paroquial de Areias-S. Vicente, no pretérito domingo, também recebeu as águas lustrais do baptismo uma filhinha do nosso amigo e assinante Snr. Orlando Fernandes Macedo Soutelo e de sua esposa Snr.^a D. Júlia da Costa Soutelo.

Serviram de padrinhos sua prima materna Snr.^a D. Maria Alice do Vale Costa e o tio paterno Snr. Abel Macedo Soutelo e recebeu o nome de Adélia Maria.

No final da cerimónia religiosa, em casa dos pais da neófita, aos convidados, foi servido um fino copo de água.

Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira

Esteve nesta cidade, dando-nos a honra dos seus cumprimentos, o nosso estimado amigo e ilustre barcelense Snr. Prof. Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira, Presidente da nova Comissão Concelhia da União Nacional que vinha acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa e filhos.

Nascimento

Na Casa de Saúde, a nossa conterrânea Snr.^a Dr.^a D. Maria Elisabeth Monteiro de Carvalho, esposa do nosso prezado amigo e assinante Sr. Engenheiro Francisco José Xavier de Carvalho Peres, deu à luz uma criança do sexo masculino.

Os nossos parabéns.

Bispo da Guarda

Surpreendeu-nos a notícia de que se encontra gravemente doente o Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves, venerando Bispo da Guarda.

Sua Excelência Reverendíssima encontrava-se, a descansar, na residência de seu irmão, o Sr. José da Silva Gonçalves, na freguesia de Souto, do concelho de Guimarães.

Ao ilustre Prelado desejamos rápidas melhoras.

Dr. Miguel Pereira

Na Póvoa de Varzim, na companhia de sua esposa e filhos, encontra-se a veranejar, o nosso prezado amigo e assinante Sr. Dr. Miguel Pereira, da cidade do Porto.

Padre Alberto da R. Martins

Encontra-se, desde ontem, em Valpaços, a pregar o tríduo solene das festas em honra de Nossa Senhora da Saúde o nosso querido e estimado director Rev. Alberto da Rocha Martins, erudito orador sagrado.

Festas de S. Gens

No próximo domingo, realiza-se no Monte Cidai, em Santo Tirso, a tradicional e muito concorrida festa em honra de S. Gens.

De tarde, haverá sermão, sendo orador o Rev. Alberto da Rocha Martins.

Regateiras

Muitos dos nossos leitores continuam a pedir-nos para chamarmos a atenção dos snrs. agentes da autoridade no sentido de não permitirem, no mercado semanal, a actuação das regateiras, antes da hora que se encontra devidamente regulamentada.

Vida Desportiva

Nova época de Futebol

Principia, no próximo domingo, oficialmente, a nova época de futebol 1959/60.

O campeonato regional a que o nosso representante concorre, em virtude de ter baixado de divisão, começa no domingo 13 do corrente.

Com a assistência de elevado número de adeptos do Gil Vicente F. C., o novo treinador, continua com a maior dedicação e entusiasmo a preparar os novos e velhos atletas da turma gilista.

A massa associativa do nosso maior representante desportivo, aguarda com entusiasmo, a actuação dos nossos atletas, esperando que nunca deixem de actuar com a maior dedicação clubista.

Fazemos votos que tal se verifique, para de novo regressarmos à II Divisão.

Futebol Popular

Com grande entusiasmo e o maior interesse prosseguiu, no passado domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, a disputa do torneio entre grupos populares, interessante e louvável organização, patrocinada pela Direcção do Gil Vicente F. C.

Os resultados dos encontros de domingo foram os seguintes:

Racing F. C., 0 — Atlético Bar., 1
Ceramistas, 0 — V. S. Veríssimo, 0
J. de Alvelos, 3 — A. de Gual, 1

Para o próximo domingo, estão marcados os seguintes jogos:

União de Barcelos — Racing F. C.
D. Nuno F. Clube — Arcozelo F. C.
Juvent. de Gamil — Milhazes F. C.

Oquei em patins

No campeonato regional do Minho o Clube Desportivo da Tebe continua invencível.

O Oquei Clube de Barcelos, outro dos nossos representantes, com bons valores individuais, tinha obrigação de ter outra classificação no actual campeonato.

O Vitória de Barcelinhos, que ultimamente tem acusado melhoria de forma, também ocupa posição muito modesta na tabela da classificação.

Os resultados da última jornada foram os seguintes:

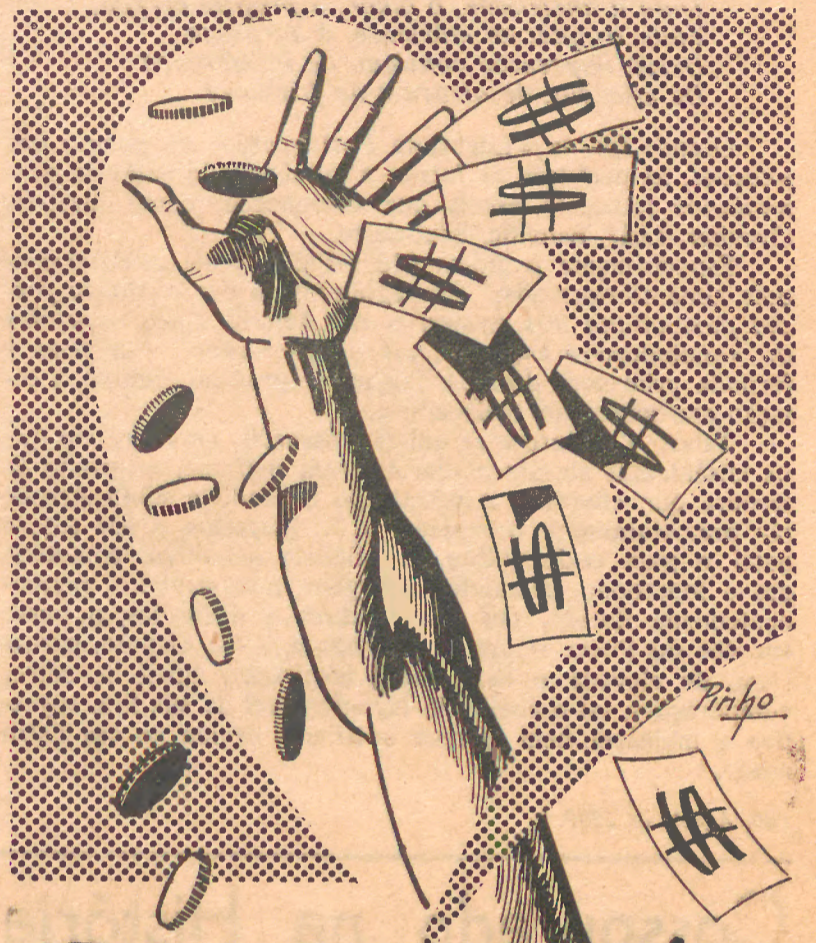
C. D. da Tebe, 8 — Barcelinhos, 1
Oquei C. Barc., 3 — Famalicão, 4
Vianense, 9 — Acad. de Braga, 2

Atenção

Por lapso da tipografia, sai o nosso jornal de hoje com a data de 27, quando devia sair com 3. Pedimos desculpa aos nossos leitores desta falta.

Casa nova

Vende-se ou aluga-se com rés-do-chão e 1.º andar, no lugar das Calçadas em Arcozelo. Falar no local.



POR FALTA DE CAPITAL NÃO PARE!

Exponha o s/ problema à

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

COMPRA-VENDA
HIPOTECA DE
PROPRIEDADES

Colham Referências

PORTO-PRAÇA D. JOAO I, 25-1.º
TELEFS. 26706-30181

LISBOA-PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º
TELEFS. 366812-366731

Visado pela Comissão de Censura

Máquinas de costura em 2.º mão

VENDE, COMPRA E TROCA
Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8583

Tributo de gratidão

(Continuação da página 6)

Deniz; *Dissidentes*: João de Deus. Onde situar, a feição dominante de Fogaça?

Vejamos o que dele escreveu Óscar Lopes, em "Realistas e Parnasianos":

"A década de 80 produz a nossa melhor geração, coimbrã, de *parnasianos*, que com o brasileiro Luís de Magalhães enriquece as vivências tropicais de Crespo. Um dos mestres aclamados é António Fogaça, o autor de "Versos da Mocidade" de entre 83-87. Sainte-Beuve disse pela pena de Joseph Delorme: "je voulais la nuance, et j'ai gâté l'ardeur"; e a mais directa das confissões artísticas de Fogaça está no soneto "Sonho de Marmora":

*"Eu já não posso amar! pois que a riqueza
Toda a ansiedade, o amor, a própria crença,
Tudo troquei ao mármore, à surpresa
Dessa impressão contínua de indiferença
De silêncio, de alvura e de frieza!"*

Grande foi, na "Literatura Portuguesa", na *poesia impessoal*, na perfeição da forma, a influência de notáveis *parnasianos* franceses, escola que reconheceu, como mestres, Grautier, Lisle, Banville, Baudelaire.

Especialmente o último (1821-1867), pode considerar-se uma alma atormentada. Conseguiu unir a *perfeição da forma parnasiana aos exageros românticos e aos requintes do "simbolismo"* a que mostrou o caminho. Em plena e fecunda primavera da vida, Fogaça morreu no Outono, a estação essencialmente melancólica.

Talvez a Natureza se quisesse associar, na altura em que os crisântemos elevam as corolas sem perfume, ao preito de ternura que envolveu o caixão, do delicado e subtil Artista, tão prematuramente desaparecido... Barcelos, a sua cidade natal, e para onde voltou, no silêncio definitivo, cometeria grave ingratidão, deixando de erguer, num canteiro, permanentemente florido, por mãos suaves e dedicadas, o busto simples do Poeta requintado. Fogaça, lírico distinto, parnasiano de elevada e harmoniosa inspiração, difícil de sofrer comparações, tal o equilíbrio inconfundível da sua lira, sugestiva e maleável, bem merece o tributo devido ao seu Estro mortal!

Fão, Agosto de 1959.

Cossourado na História

(Continuação da página 6)

No lugar da Gandra houve um Padre Domingos Francisco do *crasto* que assim assinou como testemunha em baptizados e casamentos, desde 1727 até 1733; mas, como os Reitores e os coadjutores lhe escrevessem nos assentos o apelido de *Castro*, ele começou a usá-lo também, desde 1733, mas com inicial maiúscula. Depois foi coadjutor muitos anos, e sempre usou de *Castro*.

Nossa Avó Paterna também nasceu no mesmo Lugar da Gandra, e também usou do apelido de *Castro*, da Mãezinha dela, embora o Pai fosse Domingos Rodrigues Barbosa.

Teriam estes *Castros* a devoção de usarem tal apelido, por haver lá a *Capela da Senhora do Crasto*? Talvez tivessem; mas então a devoção estendeu-se largamente nas demais freguesias do Vale do Neiva, e mesmo em Cossourado muitos *Castros* houve.

Ou será que nós seremos descendente do Grande Vice-Rei da Índia D. João de Castro, o que *empenhou as barbas* à Câmara Municipal de Goa, para restaurar as muralhas da fortaleza de Dio?

Sempre é bom ter alguma cousa que empenhar!

NOVA ALFAIATARIA

DE

MÁRIO VIEIRA

Ex-Empregado do Sr. Eduardo António
Rua Bom Jesus da Cruz, 24 - 1.º

BARCELOS

(Junto à Casa Sialal)

Aluga-se

ou vende-se grande casa e quintal em silva c/ 3 pisos, água e estrada privativa.

Trata Manuel de Sousa Vilas Boas - Ariosa - Crapeços - Barcelos.

A Fátima e Lisboa

Em 16, 17, 18 e 19 de Setembro

Visitando os melhores centros de beleza e turismo do País, em luxuosos Auto-Carros.

PREÇO: desde 130\$00

Organização de Joaquim da Costa Ferreira - Nogueira - Maia.

Informa José Faria, na Drogeria da Praça, em Barcelos.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

PEQUENOS NADAS

(Continuação da página 6)

Justificando... o sub-título destes «Pequenos Nadas» quanto a *vaidade super-lutada*... O *grosso* do que está em apreciação dos visitantes, foi obtido pelo meu esforço, junto dos *doadores!*

Nenhuma palavra na imprensa de incentivo! Antes, pelo contrário, remoques, sendo estes devidos a pessoas das minhas relações! Num diário veio um grito de alarme por eu ter cortado, como hoje se vê, a passagem que existia entre a Igreja e as Ruínas! E de molde a deslocar-se a Barcelos o Director Geral dos Monumentos que aprovou a minha resolução!

Só tive um elogio do Paulo Freire!

Vitorioso apenas num ponto... Nunca perturbar as minhas digestões... Nem um só momento tive de desânimo!

Quando à Matriz, mercê do dinamismo do Padre Joaquim Gaiolas, a quem ainda não foi feita uma devida justiça (Deus de Misericórdia)! procurei auxiliá-lo. Para criar ambiente para as *obras* não descansei um momento, escrevendo artiquetes de propaganda nada menos que em três periódicos, para favorecer a *causa!*

Iria longe se fosse a relatar pormenores. Ao acaso: — conseguir que os operários da «Fábrica Barcelense» se cotizassem para pagar o púlpito volante, desenhado por José Vilaça, que existe no templo; levar a Família Teotónio da Fonseca a restaurar o altar dos Reis Magos, proveniente dos seus; numa arancada... do Arq. Baltazar, tendo por companheiro o Padre e cá o *pobre de Cristo...* trazer-se da Igreja, monumento nacional, de Leça do Balio, os dois altares que vemos, um junto ao transepto do SS. Sacramento e outro, que o enfrenta, ao lado do órgão.

Sempre *cheirão...* num momento feliz deparar-se-me, em desprezível abandono, num desvão da sacristia de N. S. da Graça, a valiosa escultura gótica, que contemplamos, restaurada, na capela-mór! Foi o muito saber do Cónego Aguiar Barreiros quem, perante um técnico devotado, consciente, acompanhou a *ressurreição!*

Voltarei... ao assunto *Museu!*

A. Soucasaux

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8398

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASaux
TELEFONE 8345

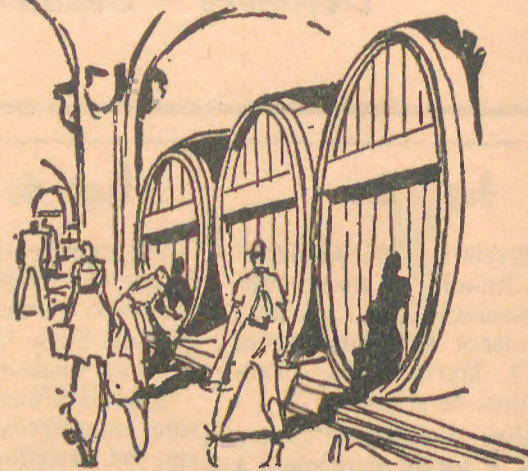
Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Joh. A. Benckiser ^{GM} _{BH} Ludwighshafen am Rhein

DESDE 1823

Limpeza bacteriológica dos basilhames



Calgonit

*Tira cheiros e color.
Ajuda a avinhar e melhorar o paladar e aroma dos vinhos*

À venda nas Casas de Drogas da Região e no Grémio da Lavoura

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO NORTE:

Sociedade de Representações Guipeimar, L.ª

Rua de Rodrigues Sampaio, 155-1.º — PORTO

A BENAMOR

Avenida Marechal Gomes da Costa

Telefone 3207

BRAGA

Inaugurou um primoroso

Serviço de Restaurante

(Ambiente de distinção)

Espingarda - Vende-se

Cal. 16, com canos duplos reduzidos, marca Ideal, Saint Etienne. Informa a Redacção.

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 8245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Habitações

Alugam-se em prédio novo, no Campo 28 de Maio. Informações no mesmo.

Maria José

ALTA COSTURA

Rua Gago Coutinho, 154-2.º

Viana do Castelo

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente. Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

Uma Indústria Alemã com existência secular

Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 8451 e 8428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

Tributo de gratidão

(Ao Dr. Miranda de Andrade)

Pelo DR. ARNALDO DE AZEVEDO PINTO

CONTAM crónicas de família, que herdei sangue de marinheiros... Daí, talvez, esta minha insaciável atracção pelo Oceano, o meu desejo permanente de compreender, embora baldadamente, o seu eterno murmúrio.

E foi, a ouvi-lo, que li, num sugestivo deleite, o formoso trabalho sobre o desditoso Poeta António Fogaça. Escreveu-o, há bastantes anos, mas, como o escreveu com o coração e a inteligência, permanece insensível ao tempo, exacto na forma, elevado no conceito. Felicito-o, pois, na maioria dos casos, as obras de feição intelectual, nesta época, vindadamente materialista, são vertiginosas e fúteis. A verdadeira Poesia, vibração íntima que atinge horizontes maravilhosos, começa a ser muito rara. Surgem, por vezes, combinações de ideias emaranhadas, xadrez inatingível aos que pertencem à geração que iniciou o nosso século. No fim de contas — esmaga a realidade! — novos bardos escalam, audaciosamente, a vida, e nós, saudosos das inúmeras presenças que passaram, fixamos os olhos no Poente... Acrescento, em louvor da Verdade, que sempre desejo servir honestamente, que também — eu e o meu bom Amigo — quelimamos as asas da Inspiração, na chama ardente do Devaneio... Pecadilho desculpável, segundo julgo, tentativa nítida de despreendimento momentâneo do contacto terreno. O seu belo estudo monográfico, põe em destaque a memória estremecida dum altíssimo Poeta. A Morte, por vezes, tão demoníaca nas suas exigências, levou-o cedo, confrangedoramente cedo, na gloriosa ascensão da mocidade embebida de esperanças, e repassada de Beleza. Apetece repetir, lembrando a brevidade duma vivência que transbordava de promessas evidentes, o amargo comentário de Hugo:

« Au banquet du bonheur, bien peu sout conviés ».

Causou-me surpresa, por o conhecer desde a juventude, desconhecendo, no entanto, o autor inspirado, o verso admirável, que sintetisa, de modo modelar, o drama de ardente anseio de Absoluto, que, de balde, procurou:

« O Sol era meu amigo;
Mas, como tanto se eleva,
Um dia que fui consigo
Caí, rolando na Treva! »

No coração leal, fremia um desejo permanente de atingir as regiões perfeitas, do Amor, da Bondade, do Sonho...

Nunca, a lira inspiradíssima, baixou a intensa melodia, a correcta conquista do equilíbrio harmonioso. Na Mulher, não o encantou a Volúpia, mas deslumbrou-o a Virtude. Sentimento nobre, que tende a diminuir, a diluir-se, a esquecer, mesmo nos autênticos Poetas! Acompanhou-o, como sentimento desconfortante, uma pronunciada amargura. Eça, nas « Prósas Bárbaras », afirmou: « Andamos todos sofrendo. Passamos lentos, desconsolados e alumiados pelo sol negro da melancolia. »

Felizmente, só por acentuada excepção, a Juventude é triste. Estremece a Ilusão, acredita nela, considera-a o farol seguro que alumia os seus entusiasmos ardentes. Fogaça, estreitado o ciclo dos seus entes queridos, teve de baixar os olhos, enevoados pela Saudade, para três sepulturas. Sofreu, e sofreu imenso, e desse compreensível abatimento, resultaram reflexos nítidos, na obra que deixou. Desde remota data, a Poesia enfeitiçou o Pensamento, e a paixão de Dante por Beatriz, iniciou uma tendência, que permaneceu pelos séculos fora. Da *Provença*, condado do sul de França, chegou à Península, a *Escola dos Trovadores* (1200-1385). Tal foi o acolhimento, que D. Deniz, rei de larga cultura, pertence, por direito, a um dos períodos, o do *Esplendor*. Além de poesias de « Cantar de escárneo e Mal-Dizer », legou-nos o « Cantar de Amigo », que começa:

« Ai flores, ai flores do verde pino,
Se sabeis novas do meu amigo!
Ai Deus, e ué? »

Como dividir, o período áureo do *Romantismo* — movimento oposto ao *Clacissismo* — que ilustrou o século XIX? Temos, na improvisada mesa de trabalho, a divisão, que apresentamos, dando um exemplo:

Românticos: Garrett; Realistas: Quental; Ultra-Românticos: João de Lemos; Escritores de Transição: Júlio

(Continua na página 4)

PEQUENOS NADAS

Vaidade... superlotada!

ESCREVO para alguns dos « não assíduos leitores » deste semanário a quem seja eu um soldado desconhecido! Vou falar de velharias e estou na conta para tal matéria em razão de me achar na *decrepitude*, pela idade que conto, segundo uma tabela que vejo no livro « Confissões de Santo Agostinho » que estou relendo.

A modos de *história*.

Nasceu o modesto « Museu Arqueológico » existente nas Ruínas dos Paços dos Condes e Duques de Bragança devido à iniciativa do Dr. Miguel da Fonseca que para ali mandou arrastar dois modestos túmulos, quando Presidente da Câmara...

Pertencia eu à edilidade e animelo-o a conseguir o Padrão do Senhor do Galo, na posse da Família Beleza Ferraz e, depois, também a minha sugestão, obter o Túmulo Românico que ocupa um lugar saliente entre os demais exemplares à vista.

Entusiasmei-me! Não recorri para êxito ao *estilo* « União Nacional ». Acomodei-me a um outro que crismei de « Amigos dos Monumentos »! Sem actas, sem papelada, nomeei-me... Presidente, e, escala abaixo, Secretário, Tesoureiro e Contínuo!

Socorri-me, para isto, de vários elementos da nossa boa sociedade arredando a *politiquice*, contra-indicada. Lembro-me, por agora, só de alguns mortos: Conde Vilas-Boas, Dr. Teotónio da Fonseca, Dr. Matos Graça, Professor Fernandes, Família Dr. José Ramos, Padre Domingos Pinheiro, etc. que foram muito úteis no meu tentamen!

Ao Major Mancelos pedi para cooperar nas legendas informativas e instrutivas.

Sendo das minhas relações o então Ministro desta Situação, até minha visita, o saudoso Dr. Alfredo Magalhães, consegui dotações não só para o Museu como, também, para a Matriz. Depois... socorrido da amizade, *tu cá e tu lá*, com o dinâmico Arq. Baltasar de Castro... mais uma chegada de simpatia do actual Director Geral dos Monumentos, Henrique Silva, que sempre, na Capital, me recebeu no seu gabinete com palavras animadoras... fez-se alguma coisa!

Não tive a pretensão, por minha *insuficiência*, de expor os exemplares com o ritual museológico.

Evidencieí-os o melhor que pude.

(Continua na página 4)

Cossourado na História

Pelo DR. JOSÉ LUÍS FERREIRA

11.º — Capela do Crasto

ALÉM das Capelas de St.ª Ana (que talvez seja a do Cruzeiro — hoje dita de S. Simão) e de S. Simão (que parece ter desaparecido no alto do Monte de S. Simão), houve também a Capela da Senhora do Crasto, no Lugar da Gandra, quicá mui perto do marco da freguesia, que a separa de St.ª Lucrécia de Aguiar. Nesse outeirinho, que fica ao Poente da Estrada Real N.º 30, do Porto a Valença (pela Póvoa de Varzim, Barcelos, Ponte de Lima), actualmente E. N.º 204, havia a tal Capela do Crasto.

A confirmar a existência da tal capela há um documento de *justificação* do baptizado duma menina *exposta*, no Liv.º 3, fls. 76, v.º, que diz o seguinte: « Em comprimento de hum despacho do muito Reverendo Senhor Doutor Provisor da Cidade de Braga Agostinho Marques do Coutto declaro que *fazendosse* juridica justificação do baptismo de Maria Luis exposta nesta freguezia na Capella do Crasto criada no lugar da Gandra em *caza* de Gonçalo Luis (*Gonçalo Luis* dizemos nós) consta... que a sobredita fora baptizada nesta *freguezia* pello Rejtor *Feliciano* de Souza na era de mil e seis centos e trinta e quatro pouco mais ou menos, e que se criara em *caza* do d.º *Gonçalo Luis* do lugar da Gandra » e... hoje *sinco* do mes de Dezembro do anno de mil e *sette* centos e trinta e quatro annos. — (a.) O Rejtor Luis da Costa Teyxr.ª ».

(Note-se que em 1600 havia o vigairo Feliciano *Gonçalves* — Gonçalves — mas não Feliciano de Sousa, Reitor. Porém este poderia ser Reitor por 1634, que não seria impossível. Um *padre de missa*, que substituiu o Feliciano, é que escreveu *vigairo*).

Conclui-se portanto que a *Capela da Senhora do Crasto* já existiria antes de 1634, seis anos antes da *Restauração de Portugal em 1640*, e que lá foi exposta a Maria Luis, que se criou na Gandra, em casa de Gonçalo Luis.

Tal capela devia ter estado mui perto e para Poente da estrada, a dezenas de metros da Quinta da Gandra que foi dos saudosos P.ºº Bernardo António da Rosa e Miguel António da Rosa. Nesta quinta, com porta para o caminho público, mandou o P.º Bernardo construir outra capela, paredes meias com as casas de habitação, consagrada à Imaculada Conceição, talvez pela época de 1854. Desapareceu uma capela pública, mas surgiu uma capela particular, no mesmo lugar da Gandra, onde algumas vezes ouvimos Missa, em nosso tempo de estudante liceal.

Para a conservação da Capela da S.ª do Crasto foi ordenado um *capítulo* pelo visitador de 1707.

Mas de tal capela não ficou *cinha com acha*. Nem dela ouvimos falar já, nos fins do séc. XIX, quando passávamos para a extinta escola da Gandra, entre 3 de Agosto de 1896 e 3 de Agosto de 1898. Sendo lectivo então o mês de Agosto, aconteceu que no Domingo, dia 2, nosso Pai nos perguntou se queríamos ir para a tal escola no dia seguinte, 2.ª-feira. Dissemos que sim, e combinámos com os da casa da Pousada que passassem à nossa porta de manhã, para irmos todos juntos. (Eram eles 3 irmãos: Francisco Amorim da Rosa, João Félix Machado e Sebastião da Silva Rosa — três irmãos germanos, mas com apelidos bastante diferentes!). Juntou-se mais o Francisco Dias de Carvalho, do lugar de Pombalinho ou da Insuela; e lá fomos os cinco, para se juntarem mais 3 primos entre si, os da Silva, do Lugar de Entre os Outeiros, limítrofe do Lugar de Agrelo.

Nosso Pai tinha-nos ensinado o programa correspondente às duas primeiras classes, e nós fomos frequentar em Outubro seguinte a 3.ª classe.

No dia 3 de Agosto de 1898 fizemos, no Liceu Nacional de Viana do Castelo, a prova escrita do exame do 2.º grau — equivalente ao de admissão ao liceu; e no dia 16 de Agosto fizemos a prova oral.

Durante os dois anos aprendemos a jogar o botão, e o jogo da cabra-cega, e outras *prendas* daquela época; e até colhemos por baixo de *acilipes* (eucaliptos) do P.º Benardo, nas bouças da Gandra, *acilinhos* nascidos entre o tojo, para depois plantar na horta, fazendo um viveiro ou *alfobre* que nosso Pai depois plantou nas bouças dele.

Com todas estas *habilidades*, nunca nos deu na vista que aparecessem restos ou pedras da arruinada Capela da Senhora do Crasto, porque tinha desaparecido, e nunca mais se falou nela.

(Continua na página 4)